



É a Nasa que está dizendo

Apenas 7,6% do território brasileiro é explorado pela agricultura – ou exatos 63.994.479 hectares – conforme divulgou recentemente a Agência Espacial Americana (Nasa). Uma porcentagem pequena, como o próprio número esclarece, mas sobretudo quando comparado a outros produtores agrícolas: a Dinamarca cultiva 76,8% e a Irlanda, 74,7% (ambas proporcionalmente dez vezes mais que o Brasil), a Holanda, 66,2; o Reino Unido, 63,9%; e a Alemanha, 56,9%. A maior parte dos países

destina de 20% a 30% da superfície para a agricultura, sendo que nos integrantes da União Europeia chegam a 45% e 65%, enquanto os Estados Unidos exploram 18,3%; a China, 17,7%; e a Índia, 60,5%. Ainda segundo a Nasa, o Brasil preserva com vegetação nativa 66% de seu território.

A área da Terra ocupada pela agricultura é de 1,87 bilhão de hectares. “Os europeus desmataram e exploraram intensamente o seu território. A Europa, sem a Rússia, detinha mais de 7% das florestas originais do planeta. Hoje tem apenas 0,1%. A soma da área cultivada da França (31.795.512 hectares) com a da Espanha (31.786.945 hectares) equivale à cultivada no Brasil (63.994.709 hectares)”, comparou o pesquisador da Embrapa Territorial Evaristo de Miranda, unidade que divulgou levantamento semelhante em 2016. As estatísticas da Embrapa e da Nasa são utilizadas pelo ministro Blairo Maggi, da Agricultura, para contestar na comunidade internacional de que os agricultores brasileiros são “desmatadores”.



Grão de fertilizante turbinado

Uma película com alta concentração de micronutrientes que recobre de maneira homogênea os grânulos de macronutrientes de nitrogênio-fósforo-potássio (NPK). Eis um fertilizante completo e balanceado, que possibilita até reduzir o volume de adubo aplicado na lavoura. Essa é mais uma inovação da Embrapa, mais especificamente do Laboratório Nacional de Nanotecnologia Aplicada ao Agronegócio, da unidade Embrapa Instrumentação. O produto chamado de MicroActive envolveu pesquisadores da Embrapa e da empresa Produquímica, que desenvolve micronutrientes. “Conseguimos desenvolver uma suspensão estável para os fertilizantes que a empresa já desenvolvia na forma sólida, em pó, com a qual não é possível fazer recobrimento direto”, descreve a coordenadora da pesquisa na Embrapa Instrumentação, Elaine Cristina Paris. “A formulação pode aumentar a produtividade, uma vez que o fornecimento de macro e micronutrientes de modo simultâneo”.